

CAMPANHA NACIONAL 2018

Questões de saúde e condições de trabalho não avançam



Na quinta-feira (19), na terceira rodada de negociação o Comando Nacional dos Bancários debateu o tema saúde e condições de trabalho com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), em São Paulo (SP).

Com a Fenaban, o assunto debatido é caro aos trabalhadores: saúde e condições de trabalho. Isso porque o nível de adoecimento na categoria tem registrado índices alarmantes, resultado direto da gestão dos bancos, que precisa ser debatida. Na consulta à categoria, realizada em todo o país para a Campanha 2018, o tema foi apontado como uma das prioridades.

Aline Molina, presidenta da Federação dos Bancários da CUT

de São Paulo (FETEC-CUT/SP), lembra que os bancários sofrem com sobrecarga de trabalho, corte de empregos; cobrança abusiva por metas; assédio moral e outros fatores nocivos à saúde. “Na negociação com a Fenaban o Comando Nacional dos Bancários reivindicou a alteração no modelo de gestão implementado pelos bancos, que tem ampliado o adoecimento físico e psíquico da categoria, em função do assédio moral, associado, entre outros, à cobrança de metas inatingíveis”, explica.

Também como forma de combater o assédio, foi cobrada mais efetividade na cláusula sobre o assunto – já existente na Convenção Coletiva de

Trabalho (CCT) – a chamada cláusula de prevenção de conflitos. A Fenaban se comprometeu em estudar a possibilidade de diminuir o prazo de apuração e retorno nos casos de denúncias de assédio moral feitas aos bancos, previsto nesta cláusula.



CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÕES

• **Dia 25/07 - São Paulo (SP)**
A pauta será emprego.

• **Dia 1º/08 - São Paulo (SP)**
Serão debatidas as cláusulas econômicas, quando a Fenaban ficou de apresentar uma proposta global para ser apresentada aos bancários em assembleia.

Caixa não assina garantias contra a reforma trabalhista

O Dia Nacional de Luta marcado para o dia 25 será fundamental para mostrar a mobilização e insatisfação dos trabalhadores com a intransigência da Caixa e do governo. Isso ficou claro nesta sexta-feira (20), durante a segunda reunião da mesa específica de negociação com o banco, realizada em Brasília (DF).

Os principais pontos da pauta foram Caixa 100% pública, nenhum direito a menos e temas relacionados ao dia a dia dos trabalhadores.

Os representantes dos empregados cobraram o fim da discriminação de gênero, com a eliminação da possibilidade do descomissionamento de gestantes, além da manutenção da titularidade da função pelos empregados doentes em licença médica. Os empregados reivindicam também que a Caixa garanta

ampla defesa nos processos disciplinares, não punindo os trabalhadores antes do fim do processo. Atualmente, o trabalhador que recorrer corre o risco de ter a pena piorada.

O movimento sindical cobrou o fortalecimento da negociação permanente e um debate com todos segmentos dos empregados da carreira administrativa e profissional, durante a mesa permanente, que representa mais de 90% dos bancários.

Sobre o fim do descomissionamento arbitrário, foram debatidos 12 pontos com os comissionados e os avaliadores de melhor, que foram representados na mesa por associação, e entregaram uma pauta específica, que também foi discutida. Os empregados cobraram ainda garantia de um delta por ano por antiguidade dos empregados.



AGENDA DA NEGOCIAÇÃO ESPECÍFICA COM A CAIXA

- **Dia 26/07 - Brasília (DF)**
Debate sobre os temas Saúde Caixa e Funcef.

Terceira mesa com o Banco do Brasil traz poucos avanços nas questões de saúde e segurança

A terceira mesa de negociações entre o Comando Nacional dos Bancários, representado pela Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil, e o banco aconteceu nesta segunda-feira (23), na Sede do BB em Brasília (DF).

Conforme divulgado no calendário das negociações, o encontro tratou dos temas da Minuta de Reivindicações do Acordo Coletivo Aditivo (ACT) relacionados a Saúde do Trabalhador e Segurança Bancária.

A Comissão de Empresa abriu a reunião fazendo um relato dos problemas de afastamentos e adoecimento dos funcionários que, em muitas das situações são causados pela forma de cobrança das metas. Muitas metas abusivas são estabelecidas no BB fora do acordo de trabalho das equipes e com o controle e solicitação exclusiva do gestor, sem ligação com as metas das agências, no caso do BB, o sistema Conexão.

Os funcionários reclamam que as metas geralmente não precificam o mês de férias, o que faz com que até no período de gozo da folga o funcionário não descanse por aquele mês constar como queda de rendimento.

O banco ficou de avaliar essas situações com as áreas gestoras para entender melhor os problemas.



CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÕES ESPECÍFICA COM O BB



- **Dia 26/07 - São Paulo (SP)**
O assunto abordado será sobre Emprego, Cláusulas de Relações Sindicais e Sociais.
- **Dia 03/08 - São Paulo (SP)**
Serão discutidas as Cláusulas Econômicas.